

Santa Barbara, domingo, 18 de Abril de 1930, ás 11 horas.

Querida Elvira!

Sinceramente desejo-te e a todos os meus
saúde e paz. Nós aqui passamos regular-
mente, graças a Deus.

Depois que vim recebi apenas as lúthas
que me escreveste pelo Sr. Mostarda, enquanto
que eu escrevi 4 vezes, afóra a carta que
tenho a dias escripta esperando a volta
do que foi portador da tua para levá-la,
e talvez leve esta também, pois pois
que até amanhã á hora do trem elle pass
por aqui. Fazem nove dias que não rece-
bo carta tua, pois que continues a modo
velha de quando estares não me escre-
veres, mesmo seiche que já dia 10 e
decerto foste mesmo. Aqui nada de
novo, tudo em paz. Por motivo de um
banho que tive é possível que vá res-
tes á semana que começa hoje,
até ahí perto, e vai então até ahí
um descotivo com mais um companhia
por isso se me vires ahí não te
surpreendas, no entanto não procuta
Escrevas logo que possas (Org. passas.)

Abraços - Andrézine

Beijos ao filho.

Verjais mein nicht

Não digas que de mim estás distante!
Não digas que de mim estás ausente!
Quando eu te vejo sempre a Todo o instante,
E sempre junto a mim, constantemente!

Muitas vezes eu sinto o pranto ardente
Deslizar-me nas faces abundante,
E a tua mão subtil e acariciante
Enchugar o meu pranto repugnante

Nas largas de ^{horas} tristezas, quando
A escura dor me vem avassallando,
Vens tu, — visas serena e immaculada!

De mãos, debrigar-te no meu leito,
Guardando meus suspiros no teu peito.
— Oh alma de minha alma do lado!

Vilancetas

Vejam as mãos e cara
albas não preciso ver mais
Para calcular a rara
Graça do que me occultas...
Para que rentas e folhos,
Senhora de minha vida
Se por estes tristes olhos,
Por meus olhos saís despida?!

E.C.

Sob a neve

Do polo uma noite imensa;
Ambos nós no mesmo leito;
Luzes de neve suspensa
De nós ambos em redor
É no meu e no teu peito
Todo o fogo do Equador.

f.c.

divida mat receber carta
Ano - 17-4-930. d.f.